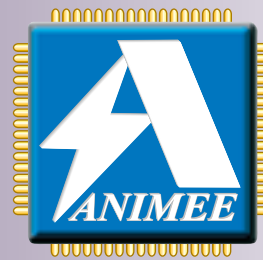


revist



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DAS EMPRESAS DO SECTOR ELÉCTRICO E ELECTRÓNICO

344 - JULHO | AGOSTO 2016

PERIODICIDADE: BIMESTRAL

Preço de capa: €1,50

- **Conjuntura: Desaceleração do crescimento**
- **Regulamento Ecodesign dos Transformadores**
- **IEP: Normalização e certificação dos equipamentos eléctricos para acesso aos mercados internacionais**



- **CINEL: 1.º lugar na Classe Sénior do concurso Robô Bombeiro**

ficha técnica

Revista Bimestral
(6 números por ano)

Propriedade e Edição:

ANIMEE – Associação Portuguesa
das Empresas do Sector Eléctrico e Electrónico
Av. Guerra Junqueiro, 11, 2.º Esq. 1000-166 LISBOA
Telef.: 21 843 71 10 – Fax: 21 840 75 25
e-mail: animee@mail.telepac.pt
Contribuinte n.º: 500 851 573

Diretor:

J. Marques de Sousa

Redação, Administração e Distribuição

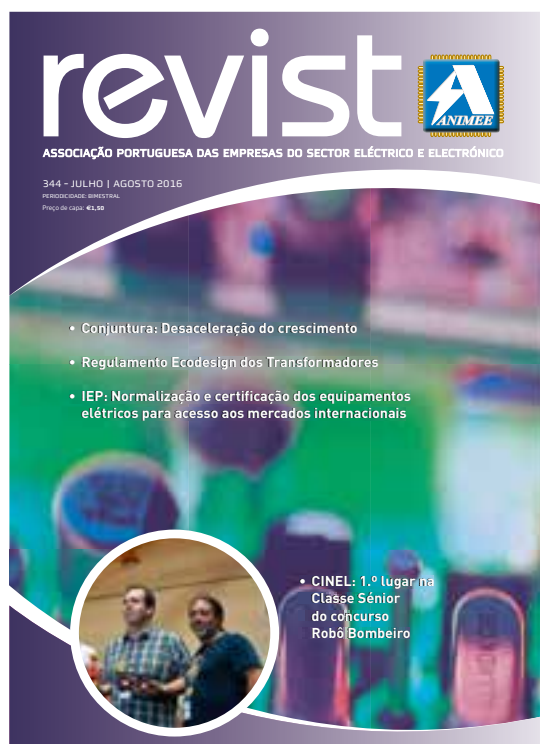
ANIMEE - Delegação Norte
Edifício do Instituto Eletrotécnico Português
Rua de S. Gens, 3717 – 4460-817 CUSTÓIAS
Telef. / Fax: 22 600 86 27
E-mail: marsousa@animee.pt

Execução Gráfica:

Gráfica Maiadouro
Rua Padre Luís Campos, 686 – Vermoim
Apartado 1006 – 4471-909 MAIA
e-mail: sede@maiadouro.pt

N.º de Depósito Legal: 93844/2002
NROCS N.º 117903

Tiragem: 2000 exemplares



sumário

2 Conjuntura

2.º Trimestre de 2016

6 Eficiência Energética

Regulamento Ecodesign
Transformadores

Projeto H2020 'INTAS – Industrial and
Tertiary Product Testing and Application
of Standards'

13 Notícias

Octávio Oliveira, novo diretor do CINEL
Energy Game II

16 IEP

Normalização e certificação dos
equipamentos elétricos para acesso aos
mercados internacionais

20 CINEL

CINEL vence Classe Sénior da 14.ª Edição
do concurso Robô Bombeiro

CINEL cria imagem da junta de freguesia
de Alcântara

25 CERTIF

CERTIF Impulsiona exportações
Portuguesas

CERTIF Intensifica aposta no apoio à
exportação

27 Empresas

Notícias sobre várias empresas

53 Calendário Fiscal

setembro e outubro 2016

55 Cotações

Câmbios e cotações de metais
maio e junho de 2016



Projeto H2020 'INTAS – Industrial and Tertiary Product Testing and Application of Standards'

Enquadramento

O aumento de eficiência energética e a concomitante redução das emissões de gases de efeito estufa que a mesma permite alcançar, no contexto nacional, europeu e mundial, são cada vez mais um fundamento basilar de conceção de políticas.

Nesse sentido, a Diretiva Ecodesign (Diretiva n.º 2009/125/CE), cuja base legal está suportada nas regras europeias do mercado interno, é uma componente fundamental para melhorar o desempenho energético e ambiental dos produtos que usam energia e que estão relacionados com energia, ao estabelecer, através de Regulamentos específicos, requisitos mínimos harmonizados de eficiência energética, funcionais e de performance, no contexto de uma dinâmica temporal de exigência crescente. O objetivo é garantir que os fabricantes concebem e colocam no mercado produtos mais eficientes, quer do ponto de vista energético quer da utilização de outros recursos.

Este quadro regulamentar tem sido considerado um importante contributo, ao nível da política de produto, para a promoção da eficiência energética e cumulativamente, tem-se constituído como uma base geradora de dinâmicas de inovação tecnológica europeia, emulada noutras partes do mundo, potenciando assim um ambiente regulamentar mundial desejavelmente mais convergente. Existe, à data, um conjunto de Regulamentos ecodesign aplicáveis a cerca de três dezenas de produtos, numa vasta gama de abrangência, desde os produtos mais em contacto direto com o consumidor final como os eletrodomésticos B2C (business to consumers) até produtos transacionáveis essencialmente

numa perspetiva de B2B (business to business) como é o caso dos transformadores de potência e ventiladores de grande porte.

De referir que é neste contexto que a Regulamentação ecodesign para os transformadores de pequena, média e grande potência (Regulamento n.º 548/2014) se enquadra mas simultaneamente se distingue, nomeadamente pelas suas inerentes especificidades de equipamentos fundamentais ao funcionamento das infraestruturas energéticas, que faz com que este deva ser encarado à luz de um contexto mais amplo, nomeadamente da política de mercado interno da energia, devido ao papel que os transformadores de potência eficientes podem ter em termos de redução de perdas na rede.

Por outro lado, as características físicas de produtos de grande porte trazem também outros desafios de verificação que não se colocam no conjunto da maioria dos produtos com regulamentação ecodesign.

A oportunidade do projeto INTAS

Assim, no âmbito da Diretiva de Ecodesign de produtos relacionados com energia, e tendo em consideração o potencial de redução do consumo energético realizável em grupos de produtos predefinidos, o grande objectivo do projecto INTAS é desenvolver e testar um método de verificação de conformidade a adotar à escala Europeia aplicado a produtos de grande porte e, por essa via, fornecer suporte técnico e enquadramento cooperativo, bem como promover atividades de capacitação, junto das autoridades de fiscalização do mercado (MSA – Market Surveillance Authorities).

A oportunidade do projecto resulta em particular de dois aspetos principais:

- a) A dificuldade que as MSA, fabricantes de equipamento e outros agentes do mercado enfrentam em estabelecer condições de cumprimento dos requisitos da Directiva Ecodesign, e de verificação de desempenho energético e ambiental aplicado a produtos complexos ou de grande porte;
- b) A necessidade sentida pelas Associações Industriais e pelos Estados Membros de implementar um melhor procedimento de verificação e fiscalização de mercado no espaço Europeu.

Com este enquadramento, o projeto INTAS dedica-se especificamente a dois grupos de produtos: transformadores e ventiladores de grande porte destinados aos setores industrial e terciário. O consumo de energia dos transformadores e ventiladores de grande porte é muito significativo e, portanto, o risco de perdas de eficiência devido à falta de cumprimento não pode ser ignorado.



Existem várias questões de ordem prática operacional que precisam ser abordadas para, com coerência e consistência, facilitar o cumprimento desta Diretiva face aos produtos abrangidos que, no caso de terem grandes dimensões, implica por acréscimo serem produtos personalizados, ou produzidos em pequena série para uso no setor industrial ou terciário, requerendo condições de teste e verificação difíceis de reproduzir em laboratório.

Áreas de trabalho

Estão a ser desenvolvidas diferentes áreas de trabalho neste projeto.

Está em curso a análise de opções de teste e verificação existentes na Europa e resto do mundo. Seguir-se-á a análise das normas para ensaios, as infraestruturas disponíveis, e os procedimentos e métodos já existentes para transformadores de potência e ventiladores de grande porte. Definindo um enquadramento estruturante eficaz para MSA e fabricantes, o projeto INTAS vai desenvolver o processo e a metodologia pela qual se podem identificar, selecionar e avaliar estes dois grupos de equipamentos quando tenham grandes dimensões. Esta área de trabalho será complementada pelo teste e validação daquela metodologia, que inclui a realização de projectos-piloto com o envolvimento de algumas das MSA que integram a parceria.

Destaque igualmente para a colaboração entre as entidades de verificação e fiscalização, num quadro de capacitação estratégica. Nesse sentido, ao longo do projecto, será promovida a colaboração entre MSA. Será igualmente promovida a sensibilização e informação de outros atores principais envolvidos no âmbito do desempenho energético de produtos e da vigilância de mercado. Nessa medida, e para estes dois grupos de produtos, está a ser estruturada e sistematizada uma abordagem por stakeholders, que passa pela facilitação deste processo via Ponto Focal Nacional, que em Portugal é da responsabilidade da DGEG – Direção Geral de Energia e Geologia.

Informação adicional

Finalmente, é de referir que o projeto INTAS decorrerá entre março 2016 e fevereiro 2019, com financiamento no âmbito do programa de I&D Europeu H2020. Envolvendo 12 Estados Membros, participam 16 parceiros europeus, dos quais 11 MSA, sob a coordenação internacional da WIP – Renewable Energies (Alemanha). A participação Portuguesa é da responsabilidade da DGEG e da ASAE, estando em análise uma possível colaboração do LNEG em aspetos específicos.



Equipa de Projeto da DGEG: Paulo Partidário, Paula Gomes, Paulo Martins e Rui Frazão.